

VEJA o novo museu no Bosque dos Jequitibás. Correio Popular, Campinas, 19 jun. 1975.

VEJA O NOVO MUSEU NO BOSQUE DOS JEQUITIBÁS

O Museu de História Natural do Bosque dos Jequitibás, totalmente remodelado, organizado e montado pelo sr. Mario Lotufo, foi entregue ao público no último domingo e, desde então, tem atraído muitos visitantes. Agora em novas salas, cada uma das suas secções recebeu nova disposição, permitindo melhor aproveitamento por parte dos visitantes e dos jovens que para lá se dirigem com o objetivo de estudos. Ao mesmo tempo, após as reformas, foi novamente aberto à visitação o Museu Histórico, no qual se destacam o Museu de Antropologia (Museu do Índio) e o Museu 9 de Julho, um dos mais bem montados sobre a Revolução Constitucionalista. O Museu Municipal do Bosque dos Jequitibás permanecerá aberto, das 8 às 17 ho-

ras, às terças, quintas, domingos e feriados.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

O Museu de História Natural recebeu, de janeiro a novembro do ano passado, 190.000 visitantes, dos quais 30% eram estudantes com o objetivo de pesquisa", afirmou o prof. Jos-Alexandre dos Santos Ribeiro, Secretário de Educação, Esportes, Cultura e Turismo de Campinas.

O Museu de História Natural ocupa agora o prédio que abrigou o antigo restaurante. Foi reformado e conta com uma área de 300 metros quadrados, apresentando salas de Osteologia, Mineralogia, Botânica e Entomologia. Nos fundos ficam laboratório e oficina de marcenaria, almoxarifado e sala de administração.

Na sala de Osteologia há 75 esqueletos de mamíferos, aves, peixes e répteis, apresentando desde o minúsculo esqueleto de um beija-flor até um filhote de baleia azul. O esqueleto de uma sucuri, com 789 ossos e 6,40 metros de comprimento, constitui outra atração dessa sala.

Na sala de Mineralogia e Botânica estão expostas 202 amostras de minérios, 16 peças de madeira petrificada (dentre elas um tronco com 2.500 quilos), 29 fósseis vegetais e minerais, 34 sementes e frutas diversas.

Na sala destinada à Entomologia estão expostos 788 insetos, alguns dos quais foram plastificados ou colocados em caixas de acrílico pelo sr. Mario Lotufo.

Conta ainda o Museu de História Natural com um amplo salão de 200 metros quadrados, onde estão distribuídas 14 vitrinas com aves, ninhos, ovos, animais diversos (Tamanduás, Emas, Leões, Lobos e peixes).

Em três nichos, cada um com 4 m. por 2,50 m., estão representadas paisagens autênticas do Pantanal de Mato Grosso, em murais artisticamente pintados a óleo e reproduzidos de fotografias.

A frente de cada nicho os mais belos representantes da fauna brasileira, muito bem distribuídos em posições que imitam perfeitamente animais vivos. Em cada vitrina os animais expostos estão numerados, havendo tabelas com os nomes de cada um, em locais visíveis e que permitem ao visitante ou estudioso identificar com facilidade cada espécimen.

Neste salão estão expostos 85 aves, 61 mamíferos, 10 répteis (dentre eles uma enorme sucuri), anfíbios, 27 peixes, 117 animais marinhos, 72 ninhos e ovos diversos, 6 fenômenos (bezerros de duas cabeças, porco de um olho só), perfazendo um total de 1.745 peças.

MUSEU HISTÓRICO

No Museu Histórico, acomodado no antigo prédio, encontram-se logo na primeira sala: documentos assinados por D. Pedro II, uma liteira e um baú do tempo da escravidão, objetos utilizados para torturar o escravo negro, espadas e armas antigas, o gramofone, o rádio e a televisão, uma coleção de caixas de fósforos do Brasil e de outros países.

Na sala ao lado fica uma coleção de moedas antigas do Brasil e de países estrangeiros, a lira de Carlos Gomes (suas óperas e trabalhos) e partes do antigo Teatro Carlos Gomes (cortinas e enfeites).

Há, ainda, uma vitrina con-

tendo um telefone de campanha, u'a máquina de costura de vários anos, um telefone de parede bastante antigo, relógios de parede. Sob a escada, numa vitrina, está o fardamento do Marquês de Três Rios, de grande valor histórico.

Uma escada leva o visitante ao pavimento superior, onde está o Museu 9 de Julho, um dos mais completos do interior. Além de armas, capacetes, munição (inclusive a "matraca"), bombas que eram atiradas dos "vermelhinhos", granadas, lança-chamas, -farta literatura da época (revista e jornais alusivos à Revolução de 32), fotografias dos valerosos soldados que tombaram por um ideal, o visitante poderá conhecer o pequeno Aldo Chioratto, um garoto que morreu vítima de um bombardeio em Campinas.

"Agora, com o Museu 9 de Julho muito bem instalado no Bosque dos Jequitibás, está resolvido um velho problema dos veteranos de 32. Todos os anos eles não tinham onde expor. Creemos que é um dos mais completos sobre o Soldado Constitucionalista, afirmou o prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro.

MUSEU DE ANTROPOLOGIA

O Museu de Antropologia — ou Museu do Índio — foi cuidadosamente planejado há alguns anos e teve sua organização entregue ao dr. Desidério Aytai, (auxiliado por sua dedicada esposa) que procurou conseguir novas aquisições, entrando em contato com tribos indígenas. O acervo do Museu de Antropologia é constituído de objetos autênticos, conseguidos por ele em suas explorações, não faltando inclusive peças de sua coleção particular.

Além de inúmeros e variados objetos de tribos de índios brasileiros (armas tecelagem, cerâmica, enfeites) há o setor de Arqueologia, com importantes peças colhidas numa escavação feita em Miracatu, à margem da BR-2, no litoral sul paulista, onde foi descoberta uma aldeia pré-histórica.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE024594

25778-2-1

UMA O NOVO MUSEU NO BOSQUE DOS JEQUITIBÁS. Órgão de Notícias, Cam-
pina, 19 Jan. 1972.

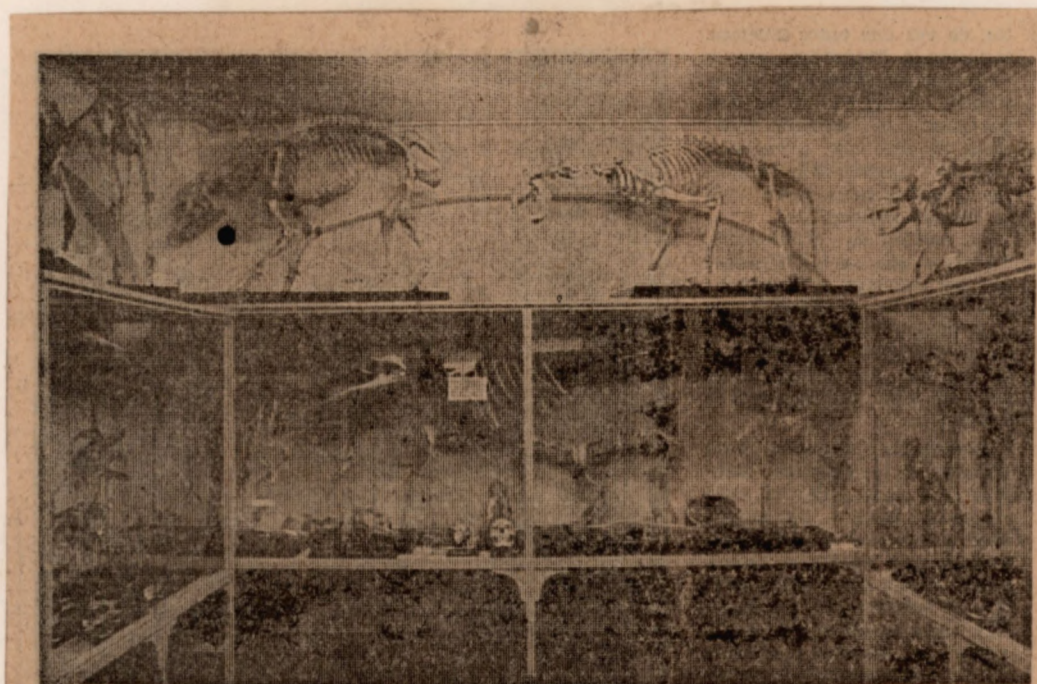


O Museu 9 de Julho fica agora no Bosque dos Jequitibás

VEJA o novo museu no Bosque dos Jequitibás. Correio Popular, Campinas,
19 jun. 1975.



Três magníficos exemplares de Lobo Guará, numa das vitrinas do Museu de História Natural



Sala de Osteologia com 75 esqueletos

